

A IMPORTÂNCIA DE UMA LIGA ACADÊMICAS PARA A EXPANSÃO DO ENSINO E CONHECIMENTOS SOBRE DOAÇÕES DE ÓRGÃOS E TRANSPLANTES.

DOUGLAS SIMÃO DA SILVA¹; GABRIEL DANIELLI QUINTANA²; AMANDA REIS RIBEIRO³; GISELE NUNES LOPES⁴; DENISE MARQUES MOTA⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – dglas.simao@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – g.quintana@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – amandadosreisribeiro@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas- gisele.lobes@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas- denisemmota@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O transplante de órgãos no Brasil é social, pois geralmente é custeado pelo sistema único de saúde (SUS) e depende da doação espontânea da população (Galvão, Flavio H.F; et al 2007). Nessa perspectiva, A promoção de debates sobre transplante, envolvendo profissionais da saúde e sociedade em geral, é a melhor estratégia para aprimorar este procedimento e elevar sua discussão ética. Em vista disso, as ligas acadêmicas são potentes estratégias na formação em saúde, uma vez que fomentam e desenvolvem tais atividades, aproximando os acadêmicos ao tema, a partir do ensino e pesquisa, além de proporcionar diálogo com a sociedade e impacto nas realidades, a partir da extensão (CAVALCANTE, 2018).

Nesse cenário foi criada a Liga Acadêmica de Doação e Transplantes de Órgãos e Tecidos (LIDOT), buscando aprimorar os conhecimentos dos ligantes e da comunidade acadêmica, com o intuito de reforçar a transmissão de informações relevantes à comunidade. A LIDOT em seu primeiro ano de atividades contribuiu para debates sobre o tema da doação de órgãos em diversos momentos, inclusive diante da pandemia de COVID-19, ao buscar ativamente informações sobre a repercussão dessa no número de órgãos doados e transplantados divulgados nos dados da central de Transplantes do Estado.

Diante disso, com o objetivo de demonstrar o papel da pesquisa e a importância da análise de dados na elaboração de estratégias de aperfeiçoamento do ensino médico fizemos um relato experiência sobre a utilização de tais informações para o planejamento das atividades realizadas pela Liga e o impacto positivo dessa iniciativa no engajamento dos ligantes.

2. METODOLOGIA

Relato de experiência de uma atividade de ensino realizada pela LIDOT, no ano de 2020. No primeiro momento convidou-se o médico Valter Duro Garcia, membro do conselho da Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos, responsável pelo Registro Brasileiro de Transplantes (RBT) daquele ano, para realizar uma aula aberta sobre a situação do número de doações e transplantes diante da pandemia. Consequentemente, 5 ligantes pesquisaram sobre os números de doação de órgãos e transplantes realizados no estado do Rio Grande do Sul

durante o primeiro semestre deste ano, consultados nos dados da central estadual e analisados a partir das informações fornecidas pelo palestrante e posteriormente mais 3 ligantes fizeram uma nova pesquisas com os dados referentes ao mês de julho. Após, direcionaram-se as ações e o cronograma da liga para ações que pudessem ter impacto positivo nessa realidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na aula aberta, realizada em 09 de Julho, houve a participação de 20 acadêmicos. Na atividade foram esclarecidas pelo convidado as consequências da pandemia na realidade da doação e transplantes, bem como sobre a adaptação dos centros à nova realidade, explicitando muitos dos motivos pelos quais havia menor oferta de órgãos - como recusas médicas, em virtude de suspeitas clínicas de COVID-19, mesmo sem a confirmação laboratorial, o que está amparado pelas recomendações do Ministério da Saúde. Diante disso, com a proposta de familiarização e análise dos dados de doações e transplantes no RS pela Liga, os 5 ligantes envolvidos na pesquisa analisaram, em conjunto, os números disponibilizados pela Central de Transplantes do Estado referentes aos primeiros semestres do período de 2016 a 2020². Selecionaram-se três informações cruciais à pesquisa: notificações de morte encefálica (ME), efetivação das doações e negativa familiar. Observou-se que a pandemia de COVID-19 teve repercussões sobre a prática médica e os procedimentos realizados a nível nacional, o que acaba por influenciar a oferta de órgãos no RS, fato este explicitado pelo médico durante a aula. Os dados analisados pela LIDOT demonstram, também, uma queda na notificação de ME e redução da negativa familiar, com aumento expressivo das negativas médicas. Tais resultados foram discutidos entre os ligantes e auxiliaram na elaboração do planejamento de atividades da liga no campo de ensino, pesquisa e extensão. Os resultados ressaltaram a importância de aprofundar a abordagem quanto a sensibilização à doação e ao esclarecimento sobre ME - principalmente com futuros profissionais-, uma vez que a abertura dos protocolos de ME é essencial para manutenção do número de potenciais doadores.

Os resultados guiaram outras propostas de pesquisa e extensão na perspectiva de ampliar o conhecimento da comunidade acadêmica sobre eles. Foi proposto que três ligantes realizassem uma nova pesquisa, sobre informações e esclarecimentos quanto à doação de órgãos em meio à pandemia, bem como atualizações acerca das orientações quanto a prática médica -divulgados pelas entidades competentes, como a ABTO e o Conselho Federal de Medicina. Tais informações foram transformadas em publicações que foram divulgadas através das mídias sociais (Instagram e Facebook) da liga, tentando disseminar informação de maneira consciente e acessível.

4. CONCLUSÕES

Percebeu-se, durante o processo, que o contato com profissionais capacitados e a análises de números pelos ligantes, na forma de pesquisa, se demonstraram como mecanismos importantes para formação do conhecimento dos alunos pois reforçaram os pontos a serem melhor trabalhados nas atividades da liga, visando o ensino, bem como a aplicação desse conhecimento tanto na futura prática profissional, quanto na informação da comunidade através da extensão. A doação de órgãos é um processo complexo o qual demanda extenso conhecimento técnico científico das equipes, bem como transmissão clara e concisa do mesmo à comunidade. Nessa perspectiva, o contato direto com os dados proporciona ao acadêmico identificar possíveis lacunas na educação médica e investigar integralmente as suas causas, para propor iniciativas, em conjunto com os discentes responsáveis, para aprimorar a sua própria formação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABTO. Registro Brasileiro de Transplantes: dados numéricos da doação de órgãos e transplantes realizados por estado e instituição no período janeiro/junho 2020.

Associação Brasileira de Transplante de Órgãos, São Paulo, jul. 2020. Acessado em 2 out. 2020. Online. Disponível em: <https://site.abto.org.br/publicacao/ano-xxvi-no-2/>

CAVALCANTE, A.S.P.; VASCONCELOS, M.I.O.; LIRA, G.V.; HENRIQUES, R.L.M.; ALBUQUERQUE, I.N.M.; MACIEL, G.P.; RIBEIRO, M.A.; GOMES, D.F. **As Ligas Acadêmicas na Área da Saúde: Lacunas do Conhecimento na Produção Científica Brasileira.** Revista Brasileira de Educação Médica, Brasília/DF, v.42, n.1, p. 197 - p. 204, 2018.

GALVÃO, Flavio H.F. et al. **Conhecimento e opinião de estudantes de medicina sobre e transplante de órgãos.** Revista da Associação Médica Brasileira, v.53 n.5. São Paulo, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302007000500015 Acesso em: 02 out. 2020